



Ecos da Via-Sacra

Ano XCIX - N.º 1 Março/2007 Preço: 1 Mocho



Ecoss da Via-Sacra

Ano XCIX - N.º 1 Março/2007

Periodicidade Trimestral

Director: P.º António Pereira Felisberto

Director de Redacção: Prof. Nélson Marques

Redacção: Clube de Jornalismo



5.º B: Alexandra Rodrigues, Mariana Campos;

5.º C: Ana Filipa Martins, Ana Rita Marques, Diva Oliveira, Mariana Coutinho, Mariana Tavares;

6.º A: Ana Alexandra Guedes, Anna Cardoso, Carla Guerra, Francisco Costa, Pedro Monteiro;

7.º A: Jorge Lopes;

7.º B: Ana Assis;

8.º B: Bruna Matos, Inês Tavares, Maria Santos, Maria Inês Almeida;

8.º D: Pedro Teixeira.

Direcção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Impressão

Novelgráfica

Rua Capitão Salomão, 121-122 Viseu

Tiragem 800 exemplares



COLÉGIO DA VIA-SACRA
V I S E U

Índice

	página
Editorial	3
Notícias do Colégio	4
Entrevista com...	12
Espaço para a Escrita	15
Por Mares Nunca Dantes Navegados	17
Ciência Divertida	18
Mergulhar nos Livros	20
Um Olhar sobre	22
Hora do Recreio	26
Sítio em Destaque	28
Agora Falam os Pais	29
"Echos" do Passado	31

Agenda de Actividades

23 de Março
Festa da Páscoa

Eucaristia

10.45 horas, no Polidesportivo Cónego António Barreiros do Colégio da Via-Sacra

Recriação dos Jogos Olímpicos

14.30 horas, no Polidesportivo Cónego António Barreiros

Espectáculo "Jesus Cristo" (Drama Musical)

21.00 horas, no Pavilhão Multiusos de Viseu





“Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim”
(Jo. 13, 1b)

Vocação ao Amor

O segundo trimestre deste ano que estamos a viver (na diocese de Viseu) como ano vocacional, tem por tema a “**vocação ao amor**”. Na verdade, a Páscoa que se aproxima é o acontecimento maior no qual podemos ler o sinal máximo do amor de Deus, em Jesus Cristo. Isso mesmo intuiu S. João ao introduzir o relato do lava-pés na Última Ceia, dizendo de Jesus: *“Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim”*. Celebrar a Páscoa é, por isso, a melhor forma de percebermos o jeito, o estilo e a intensidade do amor de Deus, na doação total que Jesus Cristo fez ao Pai, pelos homens, na Cruz. Não é uma opção pelo sofrimento, mas este acontece porque Ele ama, dá-se gratuitamente, respeita o homem, perdoa-o, acompanha-o e entrega-se-lhe incondicionalmente, sem nada exigir ou pedir em troca, e não permite que nada, nem a morte, impeça esse amor.

Da mesma forma, o ser humano só se realiza plenamente no amor, quando investe num amor oblato, não egoísta, mas cuja felicidade consiste no bem do outro e se orienta para o maior bem de todos, numa referência ao Sumo Bem, a Deus que “é Amor”, nas palavras de S. João (1.ª Jo. 4, 8).

Nesta Páscoa que se aproxima, gostaríamos que todos os nossos alunos e alunas, na sua idade de pré-adolescentes e adolescentes, tempo de sonho e de descoberta da vida, do amor e da sua mediação que é a sexualidade, olhassem para Jesus Cristo, percebendo o grande abraço que nos dá na Cruz, sonhando connosco, amando-nos “até ao fim”. Que cada um e cada uma aprenda d’Ele o amor verdadeiro, não apenas enquanto sentimento e emoção, mas em todas as palavras e gestos que o realizam.

Rezamos ainda para que as famílias dos nossos alunos, dos professores e demais educadores do nosso Colégio aprofundem e vivam esta vocação ao amor, deixando-se contagiar por Jesus Cristo, contagiando também os nossos educandos.

Desejamos, desta forma, a todos,
uma Santa e Feliz Páscoa!



P.º António Felisberto
Director do Colégio da Via-Sacra

Visita ao Teatro Viriato



A propósito do estudo do texto dramático, as turmas de 9.º ano realizaram uma visita ao Teatro Viriato no final do 1.º período.

Esta visita iniciou-se com “O Teatro em Jogo”. O jogo consistia no lançamento de um dado (que, em vez de números, tinha letras) o qual continha perguntas relacionadas com as artes de espectáculo a que nós,

divididos em grupos, havíamos de responder.

De seguida, fomos visualizar as estruturas constituintes do Teatro. Passámos pelos corredores, onde estavam expostos quadros da história do Teatro Viriato, que fomos apreciando. Observámos os cenários das peças, atrás do palco. Em seguida, experimentámos o palco, em cima do qual imitámos uma orquestra de ritmos, mas com sacos, garrafas... Vimos também o subpalco (onde está instalada a oficina), os camarins da sala de ensaios, onde fizemos a última actividade: desenhar e pintar partes do corpo humano e com isso constituir nova figura.

Foi uma aula bem passada, que nos fez entender um pouco desta arte tão rica quanto difícil, como é o teatro.

Nuno Bernardo,
n.º20, 9.ºA

Natal no Colégio



No último dia de aulas do primeiro período, como já é tradição, o Colégio celebrou o Natal. O dia começou logo cedo, com os alunos e os professores a dialogarem sobre o sentido e o verdadeiro espírito natalício, com a ajuda da poesia de António Gedeão. Seguiu-se a eucaristia e depois o almoço. Na parte da tarde, a festa prosseguiu no novo polidesportivo com a animação proporcionada pelos diversos clubes e pelas turmas que quiseram aderir à festa. A festa terminou com a tradicional entrega de presentes. A agitação e o entusiasmo foram gerais, até porque as merecidas férias já estavam no pensamento de todos. Na quarta-feira seguinte, os professores juntaram-se no refeitório do Colégio para a Ceia de Natal, num ambiente de confraternização e amizade.

Clube de Jornalismo

«Reciclar» é a palavra de ordem

Somos as turmas do 6.º A e do 6.º B, em Área de Projecto, estamos a fazer diferentes trabalhos, tendo por base o reaproveitamento de materiais que a grande maioria das pessoas consideraria lixo, desde tampas, rolhas, cartões, pedaços de tecidos, sacos de café e muitos outros. Por exemplo, realizámos para o torneio de damas da Festa de Carnaval o primeiro prémio, que era um jogo do galo. O tabuleiro foi feito com cartão e forrado com tecido. As linhas foram desenhadas com fitas, e as peças eram tampas de garrafas. Para além deste jogo, nas aulas temos feitos carteiras com sacos de café, imaginem!



**2007 INTERNATIONAL SUMMER SCHOOLS
IT'S FUN AND EFFECTIVE !
CURSOS DE VERÃO EM INGLATERRA
IMMERSION STAYS - ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE**

LOCKERS PARK SCHOOL | 08-12 yo
LIVERPOOL HOPE COLLEGE | 14-16 yo

15 a 29 de JULHO 2007

30 HORAS de CURSO INTENSIVO EFL

PROGRAMA de DESPORTO, ARTES e ENTRETENIMENTO

ACTIVIDADES SOCIAIS e CULTURAIS após o JANTAR

EXCURSÕES às PRINCIPAIS CIDADES e LONDRES

CERTIFICADO FINAL de APROVEITAMENTO



Informações:

FUN LANGUAGES © VISEU

Rua Eng. Lino M Rodrigues, 19, Edifício Vasco da Gama, VISEU

TEL. FAX. 232 426 978

www.projectinternational.uk.com

Project International London is a leading income youth tour operator to the UK with experience dating back to 1986 and a reputation for quality, safety and attention to detail. Necessary dedication and high level of personal service!

GRUPOS PEQUENOS ACOMPANHADOS 24 HORAS

Festa de Carnaval



Na tarde do dia 16 de Fevereiro, celebrámos o Carnaval no nosso Colégio. A festa foi animadíssima, pois não faltaram actividades para todos os gostos. Depois do almoço, já todos os alunos andavam mascarados e a brincar ao Carnaval. A festa teve início com o desfile de máscaras. Cor, alegria, música e muita imaginação não faltaram. Cerca de cinquenta participantes colocaram à prova a sua originalidade. A vencedora foi a Inês Vilares do 6.º A, mascarada de chinesa com um fato originalíssimo todo feito com papel de jornal e revista. O Pedro Teixeira do 8.º D, vencedor da última edição do concurso de máscaras, conseguiu o segundo lugar com o seu disfarce de leopardo. A Diana e o Daniel Martins, que interpretaram o papel de noivos apaixonados e vestidos a preceito, granjearam o terceiro lugar. Enquanto decorria este concurso, na biblioteca era exibido o filme "Clube do Imperador". No átrio da entrada do Colégio, para aqueles que queriam mascarar-se ou completar o seu disfarce, decorreu um atelier de pintura corporal, orientado pelos professores de Educação Visual. Na ludoteca, decorreu um disputado torneio de damas, no qual participaram cerca de vinte alunos. Na final, enfrentaram-se o Paulo Jorge Correia do 7.º C e o Diogo Costa do 6.º A. Este último acabou por vencer o desafio, conquistando o primeiro lugar. O prémio atribuído foi um jogo do galo elaborado em Área de Projecto do 6.º A, com materiais reciclados. Não faltou o tradicional *derby* entre professores e



6

alunos, onde todos se destacaram pelo companheirismo e pelos momentos de disputa saudável proporcionados. O resultado? Esse não foi o mais importante, mas sim o convívio e a amizade entre os "profs." e os "miúdos". Na opinião de todos, foi a melhor festa de Carnaval já realizada.

Pedro Teixeira, 8.º D



agroviseu®

agroviseu - comércio, indústria e representações, s.a.

grupo

Repórter Mocho

Pavilhão Cónego Barreiros recebe o primeiro jogo oficial da época



No passado dia 17 de Janeiro, iniciou-se a época de desporto escolar com a equipa feminina de futsal a estrear o novo pavilhão em jogos oficiais. O

Clube de Jornalismo juntou-se à enorme festa que estava a acontecer nas bancadas, em redor do desafio que opunha a nossa equipa à da Escola Grão Vasco. Ainda o jogo não começara e já os espectadores presentes faziam ouvir bem alto o nome Via-Sacra. Foi neste ambiente espectacular que as pupilas do professor Sérgio assinalaram uma excelente exibição, que não teve o prémio merecido. O Colégio iniciou o primeiro tempo pressionando bastante a equipa adversária, com a Diana a assumir o papel defensivo na zona central, na direita a Tânia Marques e no corredor esquerdo a Leonor Saldanha, na zona central do ataque jogou a Beatriz Silva. Na baliza, esteve a fantástica Inês Aguiar que, na opinião de toda a redacção, foi a melhor em campo. Apesar do comportamento da nossa equipa, a Escola Grão Vasco, contra a corrente do jogo, aos dez minutos acaba por marcar o único golo do jogo através da Carina Gonçalves. A segunda parte começou com alguma intranquilidade do Colégio, aproveitando a equipa adversária para levar algum perigo à nossa baliza. Nesta fase, destacou-se a Inês pelas suas excelentes

intervenções, mantendo a margem mínima de um golo. O Colégio acabou por serenar e começou a impor uma toada mais ofensiva ao seu jogo, muito por culpa da Marta Lourenço, uma das mais inconformadas com o resultado. Infelizmente, o resultado prevaleceu até ao apito final, premiando a boa capacidade defensiva da equipa adversária. Pelo que as duas equipas fizeram em campo, o resultado mais justo seria o empate. Acima de tudo, fica registada uma exibição prometedora do futsal feminino do Colégio da Via-Sacra. Parabéns às jogadoras pelo fair-play demonstrado.

No final, o Professor Sérgio concedeu-nos uma breve entrevista.

O que achou do jogo?

Achei que foi um jogo interessante, cheio de oportunidades, em que o público esteve fantástico!

Podíamos ter feito melhor?

Eu penso que sim... Vamos continuar a trabalhar...

Quais são os objectivos para o próximo jogo?

Queremos vencer, sem dúvida. É com esse objectivo em mente que trabalhamos todas as semanas.

O que pretendem no fim do campeonato?

Temos de ficar à frente. Vamos ganhar o primeiro lugar do grupo.

Entrevista realizada pelo repórter Pedro Teixeira

7

Ficha de Jogo

17 de Janeiro - Pavilhão Cónego Barreiros

Colégio da Via-Sacra - 0	Escola Grão Vasco - 1
1 Inês Aguiar 2 Diana Almeida 3 Marta Lourenço 4 Beatriz Silva 5 Raquel Baptista 6 Ana Simões 7 Tânia Marques 8 Carolina Antunes 9 Ana Luís 10 Leonor Saldanha 11 Mariana Marques Treinador: Professor Sérgio	1 Carla Mota 2 Ana Ferreira 3 Rita Ferreira 4 Natacha Moitas 6 Carina Gonçalves 7 Francisca Azevedo 8 Joana Pinto 9 Leonor Neves 10 Mariana Nunes 11 Maria Nantes 12 Vanessa Martins Treinador: Professor Raposo
Melhor jogadora: Inês Aguiar	Melhor jogadora: Carina Gonçalves
Golos: 10 minutos (marcadora: Carina Gonçalves)	



Mais um ano de desporto escolar cheio de vitórias, algumas derrotas, certamente, pois estas fazem parte do desporto. Mas o mais importante é que os alunos se divirtam e desfrutem do convívio e da amizade que estes momentos podem proporcionar. O lema é sempre o fair-play, ou seja, a lealdade para com colegas e adversários.

O Colégio conta com cerca de duzentos alunos nas diversas modalidades: futsal, basquetebol, andebol, voleibol, ténis de mesa. Ou seja, metade dos alunos desta instituição está envolvida no desporto escolar, o que diz bem do interesse e da importância que os alunos lhe atribuem. Viva a actividade física!



Corta-mato

Na manhã do passado dia 13 de Dezembro, todos os alunos do Colégio da Via-Sacra se deslocaram ao Fontelo para assistir e participar no corta-mato do Colégio. Alguns alunos não entraram em competição, mas, apesar disso, participaram na festa apoiando os seus colegas e transmitindo força e energia. Antes do início das várias provas, que foram determinadas segundo vários escalões, o professor Ricardo deu as indicações gerais e mostrou o percurso, para que não restassem dúvidas. Todos sentiram uma enorme ansiedade e nervosismo no tão aguardado momento da partida. Eis os vencedores:



Infantis A - Femininos (1996)

- 1.º - Rita Pina, 5.ºA
- 2.º - Ana Andrade, 5.ºC
- 3.º - Ana Antunes, 5.ºA

Infantis A - Masculinos (1996)

- 1.º - Artur Rebelo, 5.ºB
- 2.º - Tiago Correia, 5.ºC
- 3.º - João Novo, 5.ºC

Infantis B - Masculinos (1994/95)

- 1.º - Pedro Costa, 7.ºA
- 2.º - Miguel Saraiva, 6.ºA
- 3.º - Fernando Tavares, 6.ºB

Infantis B - Femininos (1994/95)

- 1.º - Marta Figueiredo, 6.ºA
- 2.º - Sara Figueiredo, 7.ºC
- 3.º - Maria Beatriz Lopes, 7.ºB

Iniciados - Masculinos (1992/93)

- 1.º - Miguel Morgado, 9.ºC
- 2.º - Nuno Bernardo, 9.ºA
- 3.º - Diogo Monge, 9.ºA

Iniciados - Femininos (1992/93)

- 1.º - Ana Nunes, 9.ºC
- 2.º - Ana Antunes, 8.ºB
- 3.º - Maria Pina, 8.ºC

Juvenis - Masculinos (1991)

- 1.º - Francisco Branco, 9.ºC



Olá! Vamos falar-vos sobre um dos clubes da nossa escola, o Clube de Karaté, orientado pelo professor Rui Guerra. Mas antes queríamos que ficasses a saber um pouco mais sobre esta arte marcial.

Esta modalidade de origem um pouco incerta já era conhecida na China há cerca de 5000 anos, imaginem! O Karaté inicialmente chamava-se de Okinawa-tê, porque era originário da localidade de *Okinawa*. É uma arte marcial com uma tradição de milhares de anos, mas só foi oficializada no Japão no ano de 1922, depois de uma demonstração de *Funakoshi*, considerado o pai do Karaté moderno.

Numa das tardes de quarta-feira, resolvemos ir visitar os *karatecas* do Colégio ao ginásio. Valeu a pena a visita! Constatámos que se trata de um desporto muito técnico onde é necessária muita concentração e rigor. Assistimos ao treino, tirámos umas fotos e entrevistámos o praticante mais experiente do Colégio, o João Paulo do 9.º A, cinturão castanho.

Sabemos que praticas Karaté desde muito cedo. Como é que tudo começou?

Desde muito novo que gosto de praticar desporto. Tudo começou quando eu tinha cinco anos. O meu pai perguntou-me se eu me queria inscrever no karaté. Fui fazer um treino e gostei. Foi nesse dia que comecei a minha "carreira no karaté".

Se tivesses de explicar em que consiste esta modalidade a uma pessoa que nunca tivesse ouvido falar de Karaté, o que lhe dirias?

Eu diria que esta modalidade não é o que a maioria das pessoas, por vezes, pensa - um desporto violento. O karaté é uma arte marcial de defesa

Uma tarde no Clube de Karaté

pessoal sem armas. E podem crer que acalma bastante as pessoas!

Quais as qualidades necessárias para se ser um bom karateca?

Qualquer pessoa pode tornar-se num bom karateca, desde que tenha gosto e empenho pela modalidade. A técnica é melhorada nos treinos.

Que graus existem na modalidade? Explica-nos como se progride até chegar ao famoso cinturão negro.

Para chegar ao cinturão negro é preciso passar por vários cintos. Existem oito cintos que o atleta tem de "ganhar": branco, amarelo, laranja, verde, azul, vermelho, castanho e preto.

Em que consistem os treinos?

Em aperfeiçoar a técnica. Inicialmente fazemos um aquecimento geral. Depois, passamos à técnica e, no final, pode haver um combate.

Como é o vosso relacionamento com o professor Rui Guerra?

É muito bom. Ele impõe muito respeito, mas também é muito brincalhão.

O que dirias aos teus colegas, se os quisesse convencer a integrar o Clube?

Eu diria que a disciplina, a dedicação e a exigência pessoal, indispensáveis no karaté, poderão um dia tornar-se muito úteis.

Como aluno do 9.º ano, estás prestes a deixar o Colégio. Quais as recordações que vais guardar da tua escola?

Sem dúvida alguma que vou guardar na memória as amizades que fiz aqui, mas também alguns professores.



EMRC: Uma marca para a vida!



A cidade de Viseu, no passado dia 2 de Março, foi invadida pelo entusiasmo contagiante de cerca de um milhar de jovens alunos de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) do 9.º ano de escolaridade, oriundos de 28 escolas da nossa diocese. As três turmas do Colégio participaram vivamente neste Encontro que se realiza já pela oitava vez.

«Vocação... rumo à felicidade» foi o tema escolhido para esta iniciativa, em sintonia com o plano pastoral da diocese. A cor, a alegria, a dança, a confraternização, a amizade... reinaram. Foram rumos de felicidade que nortearam os nossos alunos pelos caminhos da cultura e da história da cidade, através da realização de um peddy-paper, que nem as condições climatéricas desfavoráveis conseguiram desmobilizar.

O Polidesportivo do Colégio foi o anfitrião que acolheu a pequena multidão que experimentou o sentido de família e de comunhão, através de uma participação activa numa tarde recreativa, em que cada escola se pôde mostrar, com a apresentação da Cátia (turma A) e do Rafael (turma B). O Clube de Teatro do Colégio iniciou com uma peça onde estava patente o tema anual «Construir na Diversidade».

Todos levaram daqui a certeza de que a opção pela EMRC continua a ser uma marca significativa para a vida.

10

TRANSPORTES
Neca

COSTA SANTOS, L.^{da}

MUDANÇAS - DISTRIBUIÇÕES - ARMAZENAGEM

Telems. 91 7323126 / 91 9542041

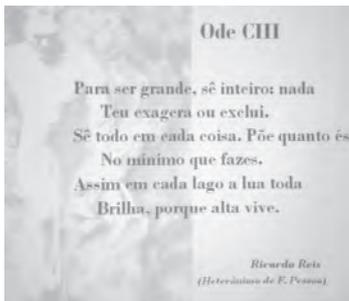
Escritório:

Rua João Mendes, 122 r/c Esq. A
Telef. 232 422819 - Fax 232 429770
3500-141 VISEU

Armazém:

Zona Industrial Santiago
Canta Paíma, Lote 3
3500 VISEU

Colégio juntou-se à Semana Nacional da Leitura



Decorreu, de cinco a nove de Fevereiro, em todas as escolas do país, a Semana Nacional da Leitura. O Colégio, através dos seus professores de Língua Portuguesa, não deixou de assinalar este evento e promoveu algumas actividades de incentivo à prática de ler. Assim, estiveram em exibição, na biblioteca, poemas e autores portugueses, como Florbela Espanca, Camões, Fernando Pessoa, Bocage, Carlos de Oliveira, Sophia de Mello Breyner, entre outros. No refeitório, foram colocadas em destaque frases de escritores, e não só, que apelavam à importância da nossa língua e da necessidade de saber usá-la bem. Não te esqueças que um bom leitor, por norma, é um bom aluno! É a nossa capacidade de comunicação que define as nossas fronteiras enquanto indivíduos. No mundo da língua portuguesa, por sinal, vasto, tens um conjunto invejável de escritores de diversas nacionalidades que te proporcionarão lições, viagens, sonhos, reflexões... e saber.

Decorreu, de cinco a nove de Fevereiro, em todas as escolas do país, a Semana Nacional da Leitura. O Colégio, através dos seus professores de Língua Portuguesa, não deixou de assinalar este evento e promoveu algumas actividades de incentivo à prática de ler. Assim, estiveram em exibição, na biblioteca, poemas e autores portugueses, como Florbela Espanca, Camões, Fernando Pessoa, Bocage, Carlos de Oliveira, Sophia de Mello Breyner, entre outros. No refeitório, foram colocadas em destaque frases de escritores, e não só, que apelavam à importância da nossa



Colégio vence concurso "Tudo a Ler"

A turma do 6.º A decidiu meter mãos à obra e participou no concurso "Tudo a Ler" dos Hipermercados Continente, com o objectivo de conseguir ganhar os quinhentos livros para a biblioteca da nossa escola. Missão Cumprida! No passado dia 2 de Março, as nossas professoras Maria João e Célia



Braguês rumaram a Lisboa para ir levantar o nosso merecido prémio. Estamos muito orgulhosos, porque, apesar de sermos uma escola pequena, comparando por exemplo com outras de Viseu, conseguimos, através do nosso empenho e teimosia, recolher cupões suficientes. Se nós tivemos a ideia, as outras turmas participaram com imenso entusiasmo. O prémio fica a dever-se, entre outras pessoas, aos alunos do Colégio.

Obrigado a todos os que colaboraram.

Ana Alexandra, Carla Guerra,
Anna Luísa, 6.º A

Paulo José Machado Ferreira nasceu em Viseu, no ano de 1970.

Realizou os estudos primários no antigo Magistério. Ingressou no Seminário Menor de Fornos de Algodres, em 1980. Concluído o 9.º ano, transitou para o Seminário Maior de Viseu, onde permaneceu até ao 3.º ano. Viria a concluir a licenciatura em Teologia na Universidade Católica do Porto, depois de defender tese sobre a temática da "Pena de Morte". Na mesma instituição, iniciou o curso de Direito, tendo passado para o 2.º ano, que efectivamente não frequentou por iniciar o exercício da profissão docente em Mangualde, como professor de Educação Moral, interrompido a meio do ano para cumprimento do serviço militar.

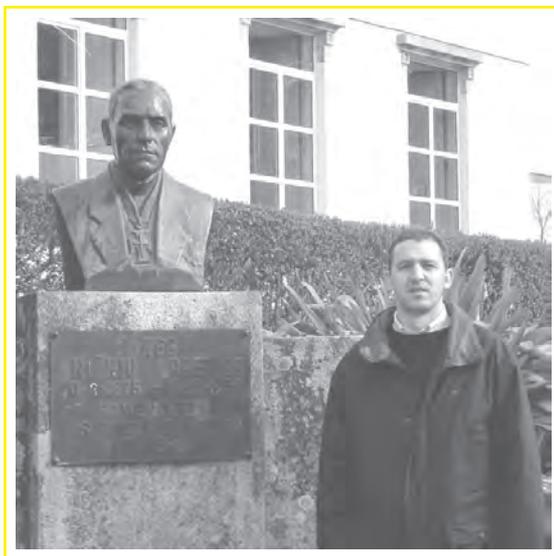
Leccionou, nos anos seguintes, na Escola Secundária de Tondela e na Escola EB 1, 2 de Marzovelos, onde foi orientador de estágio. Formou-se, entretanto, na área de Desenvolvimento Pessoal e Social.

Durante dois anos foi responsável pelo Departamento do 1.º Ciclo do Secretariado Diocesano da Educação Cristã (2000-2002).

Paralelamente, como trabalhador estudante, licenciou-se em Português e História, na Universidade Católica desta cidade.

Ao longo dos anos, sempre procurou intervir cívica, cultural e associativamente. Integrou vários organismos e associações, designadamente o Secretariado Diocesano da Juventude, os Escuteiros, grupos corais e musicais, a Associação dos Antigos Alunos dos Seminários de Viseu, entre outros.

Professor do quadro da Escola EB 2, 3 Infante D. Henrique de Viseu, aceitou, em 2002, a convite do Reitor do Seminário Maior, o P.º António Pereira Felisberto, desempenhar as missões de Director Adjunto e de Director Pedagógico do Colégio da Via-Sacra, cargos que ocupa vai para cinco anos.



12

Ecoss da Via-Sacra - Como se sente no lugar de Director Pedagógico?

Director Pedagógico - *É uma função que desempenho com grande agrado. Todavia, não é uma função fácil: reveste-se de alguma complexidade e exige uma disponibilidade quase permanente. Há alturas em que o cansaço se apodera de nós. Mas, a seguir vemos o crescimento dos alunos, o seu sorriso e a sua alegria contagiantes. Nessa altura, recuperamos a energia para continuar.*

EV - Como vê o Colégio no contexto educativo local?

DP - *Neste momento em que o Colégio se encontra a fazer quase cem anos (será em 2008), podemos considerar que apresenta uma continuidade digna do projecto do fundador, o*

Reverendo Cônego António Barreiros. Somos, há algum tempo a esta parte, uma Escola bastante procurada, não tendo capacidade para responder a todos os que pretendem ingressar no Colégio. Penso que somos úteis, na medida em que estamos na rede pública e apresentamos uma proposta educativa alternativa. Ao mesmo tempo, procuramos ter uma presença na comunidade viseense, através da participação em várias actividades e através da nossa iniciativa.

EV - Que marcas diferenciam o Colégio da Via-Sacra das outras escolas?

DP - *O Colégio é uma entre outras ofertas educativas existentes. Tem algumas características específicas, resultantes de um projecto educativo que se identifica e constrói na mundividência cristã. Por isso, além da formação intelectual dos*

Igualmente dos colegas que me têm ajudado nesta tarefa: o Dr. António Caloba, o Dr. Pedro Machado e o Dr. José Carlos. Há aqui igualmente o voluntarismo e o esforço dos nossos professores e funcionários para que tudo corra bem. Os pais sempre disseram presente, quando foi necessário.

EV - Para o ano, o Colégio comemora o seu centésimo aniversário. Há alguma programação especial?

DP - Já existe uma programação alinhavada. Durante o ano de 2008, decorrerão várias iniciativas para assinalar os cem anos do Colégio. Haverá

“...vemos o crescimento dos alunos, o seu sorriso e a sua alegria contagiantes. Nessa altura, recuperamos a energia para continuar.”



“Na formação académica, privilegiamos o saber científico, mas igualmente as artes e o desporto. Além disso, há no nosso Colégio o cultivo de uma relação de proximidade...”

14

E tudo tem sido possível graças à alegria, compreensão e desafios constantes que os nossos alunos nos colocam.

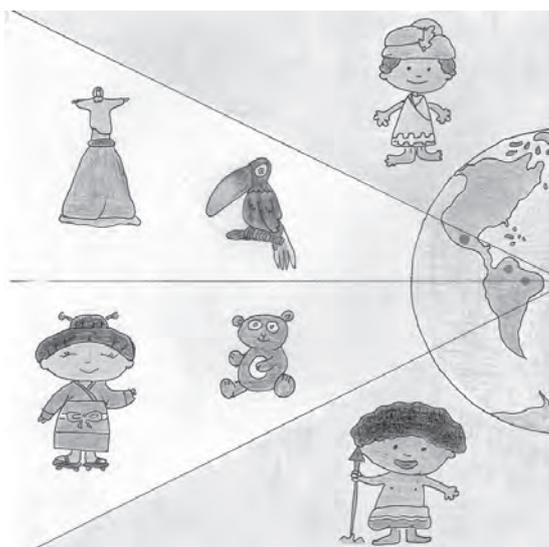
EV - Quais as maiores dificuldades sentidas ao longo destes anos?

DP - Dificuldades há todos os dias. Lembro-me que os primeiros tempos foram muito difíceis, sobretudo pelo clima adverso encontrado. A altura de construção do Pavilhão foi igualmente de grande desgaste. Ainda no dia-a-dia, é difícil fazer compreender a alguns encarregados de educação que a Escola é parceira e não adversária, já que o bem dos seus educandos e nossos alunos é um objectivo comum.

conferências relativas à importância do Colégio, do seu fundador e do ensino particular; concertos musicais, com especial atenção para as músicas escritas pelo Rev. Cónego Barreiros; edição de um livro com os escritos do fundador e a compilação das suas músicas; encontro dos antigos alunos do Colégio; exposições, concursos...

EV - Que novos desafios se colocam à Instituição num futuro próximo?

DP - É necessário continuar a pugnar pela qualidade da educação, com espírito de serviço. Temos de pagar a dívida que contraímos para a construção do Pavilhão, que nos vai preocupar durante alguns anos. Há sempre o desejo de termos uma escola alargada a outros ciclos, mas, neste momento, não passa de um grande desejo.



Histórias diferentes

Os quadros

Era uma vez uma escola onde, naturalmente, existiam muitos quadros. Eram todos pretos, até ao dia em que se construiu um pavilhão para se realizarem os desportos. À noite, aproveitavam para conversar e, nessa altura, apareceu um quadro branco. Os quadros pretos desprezaram-no por ele ser diferente, não queriam ser amigos de tal coisa. O quadro branco começou a chorar.

Certo dia, quando todos os professores se foram embora, um ficou no pavilhão novo a escrever no quadro branco. Sabendo isto, todos os outros perceberam que aquele novo quadro era igual a eles, pois servia para a mesma coisa.

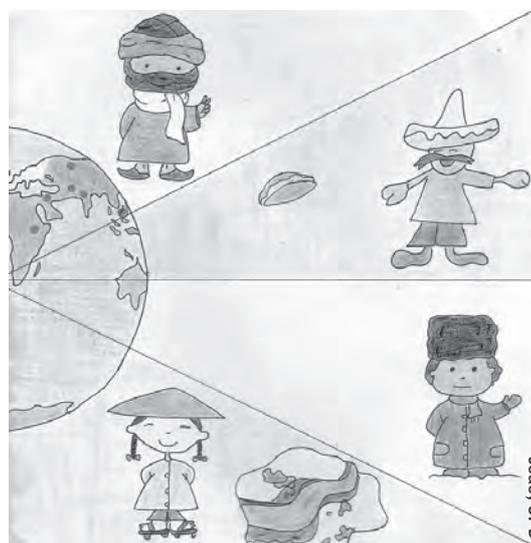
A partir daí nunca mais se separaram e foram amigos para sempre.

Patrícia, 5.º C

Amo-te

Porque quem ama não dorme,
Apenas sonha e não cansa;
Porque quem ama só sente,
De forma alguma mente
E nunca lhe falta esperança.

Diana, 8.º B



Do 'oão





Medo e Esperança

Tenho medo de dizer,
Tenho medo de falar.
O que devo fazer?
Gritar ou chorar?

A vida é assim
Um mundo de rosas.
Só que para mim
São ilusões grandiosas.

O medo a atormentar,
A esperança a diminuir.
A solidão a começar.
Só me apetece partir...

MAS...

Grandioso é o mundo,
Bonitas são as flores.
O mar é profundo.
O amor tem tantas cores.
O sonho continuará,
O medo vai desaparecendo
E a esperança aumentará.

Cátia Nunes, 6.ªA



Patrícia Rodrigues, 9.ªB

Haiku - Poema Japonês

A Brisa no Ar
Encanta tranquilamente
As flores da vida
Ana Carolina Gonçalves, 6.ºC

Brisa de calor
O canto dos rouxinóis
À sombra da árvore
Helena Soares, 6.ºC

Quando as flores caem,
Encantos da Natureza,
Voam pelo ar.
Manuel Lopes, 6.ºC

Há nuvens no céu
Há muitas plantas na terra
Insectos no ar
Ana Carolina Carvalho, 6.ºC

Quem sou eu?

- Olá, quem és tu? Que ar tão estranho!
- Estranho, eu?!
- Não sei explicar, não sei se será estranho...
- Sou simplesmente eu próprio, sou a essência do mundo.
- Então quem és tu?
- Vê se descobres.
- Podes dar mais pistas?
- Sou puro, verdadeiro e estou lá, bem no fundo do coração...
- Deves ser importante!
- Sem mim não era possível viver...
- Estás a fazer-te difícil, diz lá quem és.
- À primeira vista, sou mais difícil, mas às vezes resulta, outras tenho de ser trabalhado, mas no fundo quando está destinado...
- Estou a ficar confuso.
- Pensa, que é fácil... **Eu sou o amor!**

Luis Henrique, 5.ºC

Pedro Monteiro, 6.ªA

Diogo Cão

Diogo Cão foi um dos navegadores portugueses que se destacou na exploração da costa ocidental africana. Comandou duas importantes expedições entre 1482 e 1486. A ele se deve a descoberta do Congo, actual Zaire. Avançou pelo interior do rio Zaire até às cataratas de Ielala. Aí deixou uma inscrição comprovando a presença dos marinheiros portugueses. O seu trabalho foi fundamental para o avanço da exploração marítima até ao extremo sul do Continente Africano e a consequente dobragem do cabo das Tormentas por Bartolomeu Dias.

Ana Catarina, Patrícia Almeida, Pedro Costa, 8.º A



Vasco da Gama



Diogo Cão

Vasco da Gama

O grande navegador português que descobriu o caminho marítimo para a Índia é talvez o almirante português mais conhecido.

Em 1497, já no reinado de D. Manuel II, saiu de Lisboa comandando uma frota de três naus, S. Gabriel, S. Rafael e Bérrio, e uma naveta mais pequena para transporte de mantimentos, com o objectivo de dobrar a costa africana e chegar à Índia pelo mar. Missão cumprida. Depois de quase um ano, em 17 de Abril de 1498 avistou Calecut, uma antiga cidade da Índia. Estava inaugurada a Rota do Cabo e aberto o caminho para o estabelecimento do império português do oriente. Portugal, em pouco tempo, dominaria o comércio transatlântico das especiarias orientais.

Carlos Ribeiro, Pedro Cardoso, Rafael Gomes, 8.º A

CIÊNCIA DIVERTIDA

Uma garrafa de vidro vazia e fechada não afunda. Há mesmo quem utilize garrafas para enviar mensagens através do mar... Mas será que a garrafa está mesmo vazia? Faz a seguinte experiência.

Está seco ou molhado?

Material:

- copo ou frasco transparente;
- lenço;
- taça com água.

Vamos lá experimentar:

Põe dentro de um copo um lenço, de modo a ficar no fundo sem cair quando virares o copo com a boca para baixo.



Enche uma taça com água e mergulha o copo com a boca para baixo.



Consegues ver se a água entrou ou não no copo? Para confirmares o que se passou, tira o copo da água, mantendo a boca para baixo. O lenço está seco ou molhado?



18

CARLIN[®]
HIPERPAPELARIA

Artigos escolares e de escritório

MASTER OFFICE - Artigos de Papelaria, Lda.
Av. Cidade de Aveiro, Lote 15 r/c
3510-720 Viseu
Telf.: 232 418 747 Fax: 232 418 746
mastermarketing@netvisao.pt

Seco! Mas o copo deve estar cheio de alguma coisa, pois a água não conseguiu entrar. Cheio de quê?



Volta a pôr o copo dentro da taça com a boca para baixo. Inclina lentamente o copo. O que acontece? Consegues ver na água as bolhas a subir?

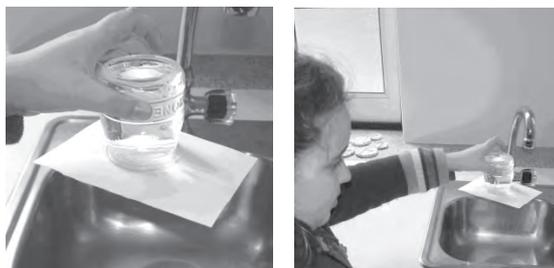
Pois é... O copo estava cheio de ar!

As garrafas utilizadas para enviar mensagens através do mar também estão cheias de ar e quanto mais ar tiverem mais facilmente flutuam.

Já descobriste que um copo sem nenhum líquido não está vazio, mas sim cheio de ar. Viste também que a água só entra dentro de um copo se o ar conseguir sair, caso contrário, o ar empurra a água e esta não entra. Mas será que o ar é assim tão forte? Vamos lá testar!



Põe uma mão sobre o papel e vira o copo de repente de modo a ficar com a boca para baixo. Retira a mão do papel. O que acontece?



O que segura o papel e a água?

É o ar! O ar exerce força sobre todos os corpos com os quais está em contacto e, como vês, a força que exerce chega para segurar a água no copo!

A água cai?

Faz a seguinte experiência! Mas, para não haver desastres, o melhor é fazeres tudo em cima de uma bacia ou no lavatório!

Material:

- copo ou frasco transparente;
- papel.

Enche um copo com água até transbordar.



Pega num pouco de papel maior que a boca do copo e tapa o copo.

Gostaste das experiências? Queremos saber a tua opinião... O Clube das Ciências "Os Mega-Cientistas" agora tem marco de correio... Se quiseres contactar-nos, escreve uma carta e coloca-a na nossa caixa de correio, que se encontra na biblioteca.

Apresenta-nos sugestões para a próxima Ecos da Via-Sacra...



**“O Cavaleiro da Dinamarca”,
de Sophia de Mello Breyner Andresen**



**“A cidade dos Deuses selvagens”,
de Isabel Allende**

Este livro fala-nos de um jovem chamado Alexander que, depois da morte de sua mãe, parte com a extravagante avó Kate numa expedição da International Geographic à selva amazónica, em busca de um estranho animal a quem os indígenas chamavam de *a besta*. A expedição tinha também por objectivo vacinar os índios conhecidos como o *povo da neblina*. No meio desta aventura, alguns membros desta expedição morrem e descobre-se que as vacinas levadas pela médica tinham o vírus do sarampo...

É uma história emocionante e comovente sobre uma bela amizade, que alerta para os problemas ecológicos e para o drama terrível da extinção das tribos índias da região do Amazonas.

É um livro que contém uma história que nos leva a fazer uma viagem repleta de perigos e de maravilhosas experiências e descobertas. Não deixes de o ler...

Tatiana Correia, 8.º B

“O Cavaleiro da Dinamarca” é um livro escrito por Sophia de Mello Breyner Andresen. Conta a história de um homem que vivia com a sua família na Dinamarca e que, durante uma ceia de Natal, quando toda a família estava reunida à volta da lareira, comunicou a todos os presentes que iria partir em peregrinação à Terra Santa, para rezar na gruta onde Cristo nasceu, e que voltaria dali a dois anos.



Eu gostei muito do livro, porque tem uma linguagem acessível e de fácil compreensão, e apresenta descrições que parecem levar-nos aos locais por onde o Cavaleiro passou.

A viagem de regresso do protagonista é cheia de aventuras, com algumas histórias de amor pelo meio, o que torna o livro ainda mais interessante.

Leiam, que vão gostar!

Catarina Bernardo, 7.º A



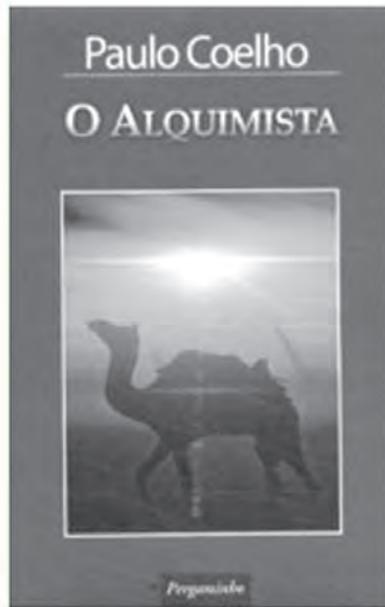
É maravilhosa a forma de contar uma história mágica através de uma personagem que, de uma maneira ou de outra, nos mostra aquilo que de mais bonito tem a vida de um ser humano.

O Cavaleiro é alguém com uma enorme fé, fidelidade e coragem, que se realiza enquanto pessoa.

No fundo, as dificuldades que enfrenta representam as várias etapas passadas pelo homem, à medida que vai crescendo e vivendo.

O Cavaleiro da Dinamarca é um livro excepcional pelo seu conteúdo e beleza.

Mariana Pereira, 7.º A



**“O Alquimista”,
de Paulo Coelho**

O Alquimista é um livro que trata da história de Santiago, um pequeno pastor que, após ter tido várias vezes o mesmo sonho, decide segui-lo. Com isto, começa uma caminhada pelo deserto até às pirâmides do Egito onde se vai defrontar com os grandes mistérios que acompanham o Homem desde o começo dos tempos: a lenda pessoal que cada um de nós precisa de viver e a misteriosa Alma do Mundo, onde qualquer pessoa pode penetrar, se ouvir o próprio coração.

Ao longo de todo o percurso, todos estes mistérios são abordados pela alquimia e faz-nos ver que *“Quando alguém quer alguma coisa, todo o Universo conspira para que se realize (...), basta aprender a ouvir o coração e a decifrar aquilo que os nossos olhos não podem ver.”*

Em cada um de nós, há um pastor chamado Santiago.

Vale a pena ler.

Sara Batista, n.º 25, 9.ºB

**“FILHOS BRILHANTES, ALUNOS FASCINANTES”,
de Augusto Cury**

A história de que vos venho falar retrata uma escola apelidada de “Escola dos Pesadelos”. Os alunos que a frequentavam agrediam-se mutuamente, não tinham respeito pelos professores e não queriam aprender, muito menos queriam estar nas aulas. Este cenário vai modificar-se com a chegada do professor Romanore, um professor de Física que vinha substituir um colega. Quando o professor via os seus alunos mais agitados, tinha uma estratégia infalível...

No final, a escola passou a ser conhecida como a “Escola dos Pensadores”. Se queres saber o porquê, tens de ler esta entusiasmante história, capaz de nos fazer pensar sobre alguns dos nossos comportamentos e valores.

Daniela Soares, 8.º B



O Aquecimento Global

Por Ana Fernandes do 7.º C e Pedro Teixeira do 8.º D



Hoje vamos falar-te sobre o aquecimento global do planeta. Mas afinal o que é isso?

O aquecimento global é o aumento elevado das temperaturas em todo o mundo. Este aquecimento deve-se, em geral, à libertação de gases e vapores produzidos através dos incêndios e da poluição automóvel e industrial. Estes gases destroem a camada de ozono, que tem a função de proteger a Terra dos raios solares. Assim tudo fica mais exposto ao sol. Por outro lado, os gases libertados funcionam como o vidro de uma estufa, absorvendo o calor. A concentração excessiva está a isolar o planeta, não permitindo que o calor se dissipe. Assim, a temperatura aumenta no planeta.

O aquecimento global está já a ter consequências. O gelo polar está a derreter, os

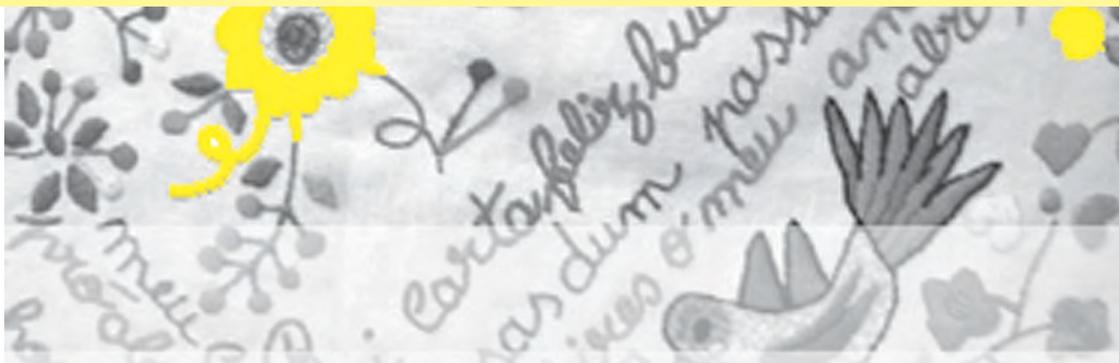
glaciares estão a diminuir progressivamente, as secas aumentam... Para 2050, os cientistas prevêem catástrofes climáticas. Há também espécies de animais e plantas a sofrerem mudanças ou a desaparecerem antes do previsto. Actualmente, cem a duzentas espécies encontram-se em perigo devido ao aumento das temperaturas. Por exemplo, o urso polar tem vindo a sofrer um enorme decréscimo. O derretimento e o desprendimento do gelo no Ártico estão a provocar uma diminuição do habitat natural desta espécie. Os biólogos têm assistido a algo impensável: ursos polares afogados... imaginem!

Se queremos que esta situação se inverta, temos de reduzir a quantidade de carbono na atmosfera e de outros gases destruidores.

22



14 de Fevereiro, o dia dos namorados



O dia 14 de Fevereiro é tido como um dia especial para os namorados. O costume é aproveitar esta data para oferecer algo a quem se gosta... fica sempre bem!

Mas porquê dia de S. Valentim? S. Valentim foi bispo de uma cidade do Império Romano, no século III, Terni, que contrariou uma decisão do Imperador Claudius II ao continuar a casar jovens apaixonados. As pessoas estavam proibidas de se casarem, porque o Império estava com dificuldades de recrutar jovens soldados para as diversas campanhas militares. Quando o imperador descobriu, ordenou a decapitação do bispo, facto que ocorreu no dia 14 de Fevereiro do ano 270. Anos mais tarde, em

498, o papa Gelasius santificou-o, passando o dia da sua morte a estar relacionado com os apaixonados. As festividades deste santo foram gradualmente substituindo a festa pagã das Lupercais, em honra do deus Pã. Ao longo dos séculos, a popularidade deste santo foi crescendo, mantendo-se até aos dias de hoje. O acto de oferecer algo acabou por se vulgarizar, também graças à publicidade comercial que vê nesta data uma oportunidade de negócio.

Em Portugal existia uma tradição secular, principalmente na região do Minho: os "lenços de namorados". Quando os maridos partiam para o mar ou para a guerra, era obrigatório a rapariga apaixonada oferecer um lenço de linho bordado com uma quadra da sua autoria. Estes lenços ainda se fazem e são bastante coloridos e decorados com flores, corações e pombinhos que simbolizam os namorados. Existia também a cantarinha das prendas ou dos namorados que o rapaz oferecia à rapariga. Se ela a aceitasse, ficavam oficialmente noivos, e a cantarinha servia para guardar as prendas.

Clube de Jornalismo



viseu/mat
Materiais para construção

Telef - 232 452209 R. Mário Pais da Costa
Telem - 918 681 170 Alto de Abraveses
Viseu

Assumir o direito às fraldas

Parece que o Dia dos Pais surgiu, um pouco à semelhança do Dia das Mães, com o objectivo de criar datas para fortalecer os laços familiares e o respeito por aqueles que nos deram a vida. Quem teve a ideia original foi Sonora Louise Smart Dodd, nos Estados Unidos, celebrando o primeiro Dia do Pai a 19 de Junho de 1910. As rosas foram escolhidas como símbolo do evento, sendo as vermelhas dedicadas aos pais vivos e as brancas aos falecidos.

É muito interessante que, entre nós, o Dia do Pai seja comemorado no dia 19 de Março, precisamente na data que a Igreja Católica dedica a S. José, o pai adoptivo de Jesus. Não é assim em muitos países! Portugal e Itália são mesmo dos poucos onde isso acontece! Na maioria dos países, os interesses comerciais têm superado o espírito genuíno da festa. Independentemente desses interesses, é uma data para ser comemorada, nem que seja só para dizer um simples "Obrigado, Pai!"

Voltemos a S. José. É emocionante que o santo associado à paternidade seja um pai adoptivo, um verdadeiro exemplo de generosidade, compreensão, dedicação, apoio e amor incondicional.

Não é novidade para ninguém que o papel dos pais está a mudar e muito rapidamente. Durante muitos anos fomos relegados para um papel secundário, qual príncipe do "Lago dos Cisnes" a quem apenas são exigidos braços fortes para levantar a bailarina e pouco mais. Os pais de hoje começam a assumir o seu papel principal ao lado da mãe, partilhando a paternidade, assumindo o direito às fraldas desde o início. Toda a gente tem jeito para tudo, basta aprender. Também se aprende a ser pai, e ninguém aprende sem prática.

Se é aparentemente fácil nos primeiros anos de vida estar próximo dos filhos pegando ao colo, brincando, lendo ou jogando, não parece ser tão fácil à medida que eles vão crescendo. E estar perto, viver na mesma casa, passear, nem sempre significa fazer verdadeiramente parte da vida deles. À medida que eles vão crescendo continuam a precisar do pai, a precisar que faça parte da vida deles, indo à escola, jogando juntos, comendo juntos, conversando, e não só sobre tarefas escolares. Aí facilmente se cai na crítica, no

Pai « Lat. Pater »

(s. m.) aquele que procriou; progenitor;

(fig.) autor; fundador; protector, benfeitor; chefe espiritual ou religioso;

(no pl.) os antepassados;

Pai do Céu: Deus.



controlo e, se assim acontece, então não se progrediu grande coisa desde o tempo dos nossos avós.

Se pararmos um pouco para pensar, talvez dêmos conta que, inúmeras vezes, nos tornamos egoístas, nos queixamos de tudo, corrigimos por quase nada... Julgamos tantas vezes os filhos do ponto de vista de uma pessoa adulta e não como uma criança.

Ah, pois, também existem os pais divorciados! Esses também podem e devem continuar presentes. Os filhos desculpam tudo aos pais, menos que desapareçam da vida deles como peça de roupa que deixou de servir e foi arrumada no fundo do armário. E o fim do casamento não pode servir como desculpa. Os filhos não são uma extensão da mãe. É claro que qualquer estudo pode comprovar que a satisfação dos homens em relação ao casamento influencia a forma como se relacionam com os filhos. Sendo assim, investir na relação com ela, a mulher, a mãe, é sempre tempo bem empregue.

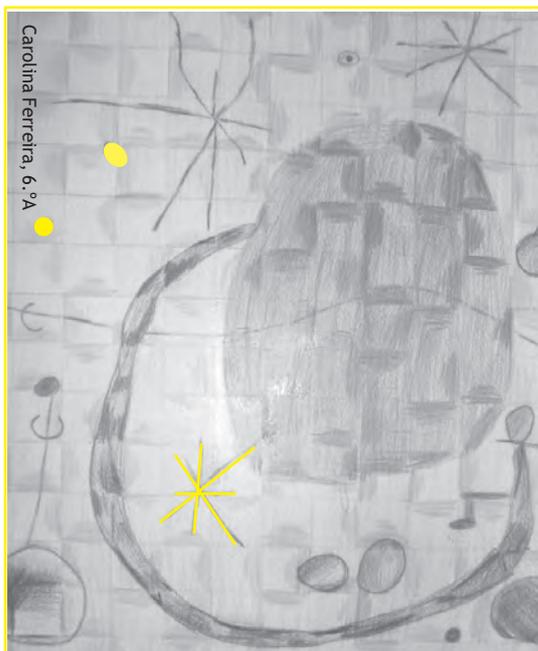
Aos pais de hoje é pedido, além de serem altos, bonitos, educados, excelentes maridos, profissionais competentes e mestres de cozinha, que sejam ainda pais dedicados. É possível? Sim, é possível. É, como tudo, afora o “altos e bonitos”, uma questão de treino.

O meu pai é já um ancião e eu, há muito que deixei de ser criança, mas é desse tempo de criança que guardo o respeito e a admiração por ele. E é por isso que, cada dia 19 de Março, pego no carro, numa prenda, ou simplesmente no telefone, e digo: “Obrigado, Pai”.

Há dias, “perdido” no ciberespaço, encontrei esta frase que recolhi automaticamente e agora, que me perdoe o autor, tenho que citar de cor:

“Olho para trás e penso quanto de mim veio do meu Pai... Sinto-me esmagado pela minha eternidade!...”

Davide Costa



A Festa da Vida

Não se pode compreender nem explicar a grandeza da Páscoa Cristã sem evocar a Páscoa Judaica que os judeus ainda festejam, como fizeram os seus antepassados ao sair do Egipto. O próprio Cristo, durante a sua vida terrena, celebrou a Páscoa seguindo um ritual que foi passando de geração em geração.

O povo hebreu, depois de 400 anos de escravidão no Egipto, foi salvo através da mediação de Moisés. O ritual dessa Páscoa é-nos apresentado no livro do Êxodo (Ex. 12, 1-28); desde esse dia o povo sacrifica o cordeiro, que come com pães ázimos, de acordo com a ordem recebida de Moisés. É uma vigília para celebrar a libertação da escravidão infligida pelo Faraó.

O povo judeu celebra também a sua Páscoa na esperança de uma nova libertação, última e definitiva.

Jesus Cristo, com a oferta do seu corpo e sangue, dá um sentido novo e muito mais amplo à comemoração tradicional da libertação do povo judeu. Não é um povo, uma nação isolada que Ele liberta, mas o mundo inteiro, a quem prepara para o Reino dos Céus.

A Páscoa Cristã é o memorial do acontecimento chave da humanidade, a Ressurreição de Jesus, depois de ter entregue voluntariamente a vida para resgate e reabilitação do homem. Cristo instituiu uma Nova Páscoa, a Páscoa da libertação total do mal, do pecado e da morte, numa aliança de amor de Deus com a humanidade.

A Nova Páscoa não foi uma libertação do poder político dos romanos, como os judeus esperavam. Poucos entenderam que o Reino de Deus transcende o aspecto político, histórico e geográfico.

A celebração da Páscoa Cristã não se faz com sacrifício do cordeiro e pães ázimos, pois Cristo deu-se em sacrifício de uma vez por todas, como cordeiro pascal, como prova de amor, para nos libertar de tudo aquilo que nos oprime.

Aquele que acredita na Ressurreição não pode perder jamais a esperança na vitória do bem sobre o mal, não pode deixar de festejar a vida, a vida nova que dignifica o ser humano.

Davide Costa

Descobre o voo da borboleta, sabendo que só podes descer para um número menor e subir para um número maior do que o anterior.

Clube de Inglês

Valentine's Day

Your eyes are blue
They are like the ocean
When I'm with you
I feel emotion

The sea is blue
And your eyes too
The sun is shining
And your lips are smiling

When I see you
My heart beats fast
You look at me
And it's a blast

On Valentine's Day
I will hold your hand
We will be together
In the sand

Sabedoria Popular

A ambição cerra o coração.

A apressada pergunta, vagarosa resposta.

A valentia com os fracos, só covardia revela.

Como canta o galo velho, assim cantará o novo.

Junta-te aos bons e serás como eles. Junta-te aos maus e serás pior do que eles.

Escuta o conselho dos outros e segue o teu.

Um rico avarento não tem amigo nem parente.

Provérbios recolhidos por Ana Alexandra,
Anna Luísa e Carla Guerra, 6.ªA

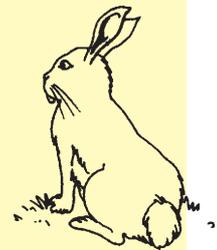
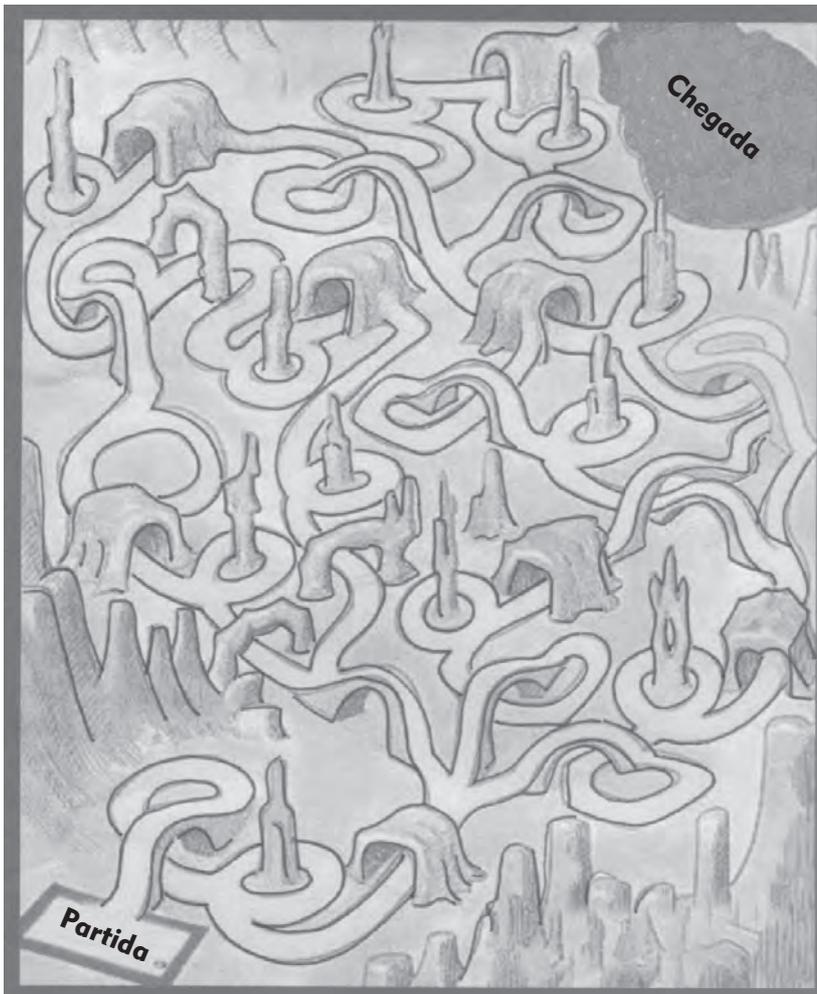
8

Sudoku

			3	4	5			
5	3	4				7	2	1
	6	5	7		1	8	3	
	7						4	
	1	9	8		6	2	7	
6	4	1				3	9	2
			6	3	9			

9

4				5				
		9	1		3			
	5					2	7	3
	6		2	4			1	
5	8						3	2
	2			7	5		6	
3	9	8					2	
			7		2	4		
				9				6



Encontra o caminho até à minha toca.

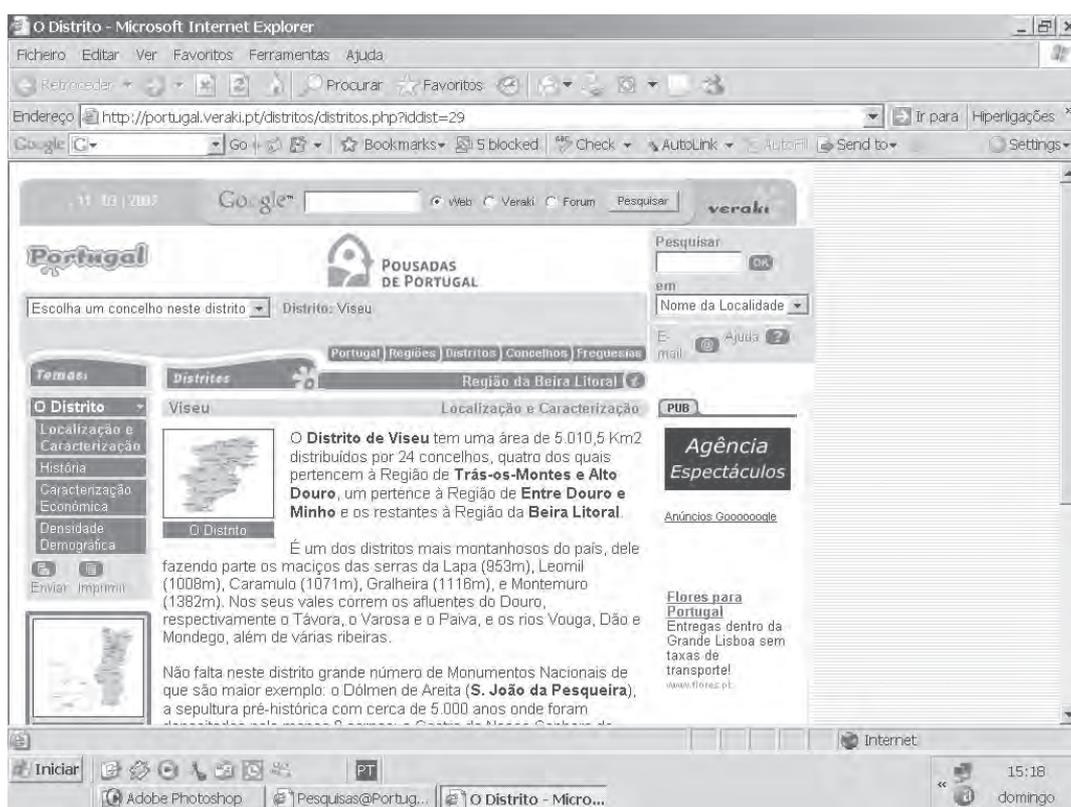
O VERAKI é um portal temático sobre Portugal. Trata-se de um motor de busca com inúmeras informações sobre o nosso país, as suas cidades, vilas e aldeias, muito bem documentadas nos mais diversos domínios, como história, caracterização económica e demográfica, heráldica, personalidades, cultura e lazer, entre outras. Para além de informação escrita, é possível encontrar mapas dos locais seleccionados e gráficos com informações demográficas e económicas.

O web site possui um motor de busca muito versátil, que ordena as pesquisas por grau de relevância, relativamente às palavras que se pretendem pesquisar. É possível ainda efectuar impressões da informação obtida ou ainda enviá-la por correio electrónico. Para quem desejar trocar opiniões sobre os temas apresentados neste site, existe também um fórum de discussão.

URL: <http://www.veraki.pt>

WWW WWW

28



WWWWW WWW

Meteorologia

O estado geral do tempo no semestre de outubro a março

No primeiro trimestre o tempo esteve optimo, a não ser no dia 29 de outubro que houve um terrível vendaval seguido de algumas chuvas, e, próximo ao Natal, que choveu também bastante.

No segundo trimestre, os meses de janeiro e fevereiro foram uns meses deliciosos; os dias pareciam de primavera. Mas em março, nos dias um e dois, caiu muita neve, ficando os campos cobertos de um alvo manto. A temperatura foi em geral agradável, não descendo o termómetro abaixo de 4°; dentro do Collegio não tem descido abaixo de 7°.

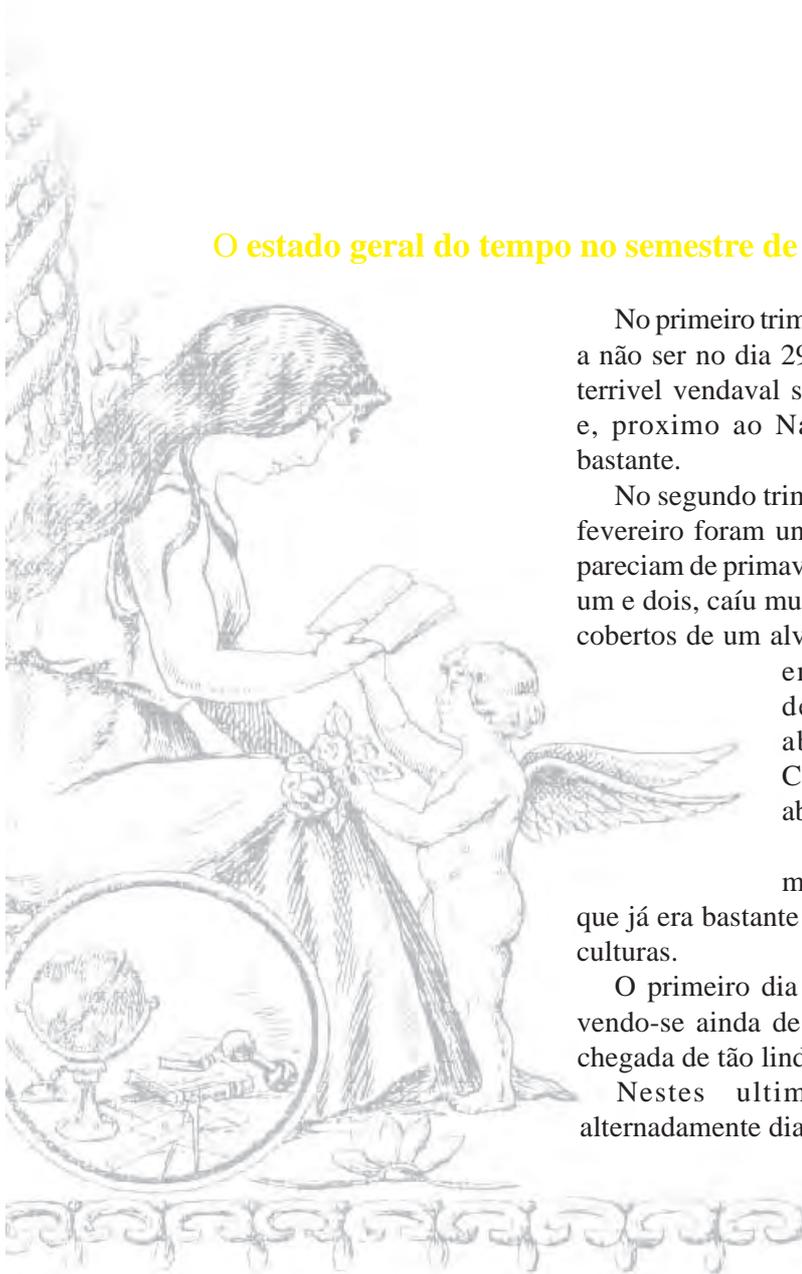
Na primeira quinzena deste mês choveu torrencialmente, o que já era bastante necessário aos campos e às culturas.

O primeiro dia de primavera foi chuvoso, vendo-se ainda de tarde o sol para festejar a chegada de tão linda e brilhante quadra.

Nestes últimos dias, tem havido alternadamente dias de sol e de chuva.

M. A. Affonso
(alumno do 1.º anno)

29



Madrigal

Toda a manhã
fui a flor
impaciente
por abrir.

Toda a manhã
fui ardor
do sol
no teu telhado.

Toda a manhã
fui ave
inquieta
no teu jardim.

Toda a manhã
fui ave ou sol ou flor
secretamente
ao pé de ti.

Eugénio de Andrade

ODE CIII

Para ser grande, s inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
S todo em cada coisa. P e quanto s
No m nimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.

Ricardo Reis (*Heterónimo de F. Pessoa*)